



Porto Alegre, 05 de abril de 2023.

Senhor
Ernani Polo
Secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul
Nesta Capital

Assunto: A “Mobilização Produtiva” dos Municípios Aquaviários.

Senhor Secretário,

Preambularmente, cumprimos V.Sa. e consignamos nossa confiança no seu conhecimento e experiência com os quais conduzirá o Estado do Rio Grande à retomada do desenvolvimento econômico e social.

Com o propósito de apoiar e contribuir com V.Sa., permita-nos apresentar a **Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul - HidroviasRS:**

A Hidrovias RS é uma entidade civil, criada em 16/05/2018, sem fins lucrativos, voltada ao desenvolvimento regional com fundamento no uso racional das hidrovias e dos territórios ribeirinhos, integrada pela **FAMURS, FARSUL, FECOMÉRCIO, FEDERASUL, FIERGS** e empresas de navegação e indústrias localizadas ao longo das hidrovias, tendo como objetivos:

1. Apoiar as intervenções técnicas necessárias para garantia da eficácia das vias interiores, através da execução permanente dos serviços de dragagem e de manutenção da sinalização.
2. Promover, motivar e incentivar a mobilização dos municípios hidroviários, prefeitos, parlamentares, empresários, universidades e as comunidades para despertar a atenção sobre a importância dos rios e lagoas - ativos naturais estratégicos, hoje subutilizados, que deveriam estar gerando riqueza e postos de trabalho – no sentido de que sejam explorados de forma sustentável em benefício de todos.

Existem várias propostas dispostas sobre modos e formas de exploração do rios e lagoas gaúchas, não são inéditas, elas se repetem e se reiteram, mas não foram aprofundadas e nem implementadas, a despeito da experiência modelos exitosos em vários países desenvolvidos.

A vantagem competitiva do transporte por água - um dos mais utilizados no mundo -, sabidamente mais barato, utiliza menor quantidade de combustíveis, elevada capacidade de carga, menores investimentos à infraestruturas, mais seguro e menos poluente, deveria funcionar como chamariz e atração de empreendimentos de várias atividades econômicas: indústria, agronegócio,

produção de energia, transporte de passageiros, logística, turismo, esportes náuticos, lazer, entre outras.

No entanto, apesar da potencialidade dos recursos naturais que o Estado dispõe existem na contramão, vários obstáculos e limitações que travam e até impedem investimentos nesse setor, tais como: 1º) - a falta de políticas públicas direcionadas ao conjunto de municípios hidroviários para catalisação de empreendimentos; 2º) -a centralização dos processos administrativos em função da distância entre os órgãos públicos outorgantes e os municípios, estes carecem de poderes para autorizar empreendimentos portuários; 3º)- a falta de capacitação dos gestores municipais; 4º) - ausência de serviços de dragagem permanentes nas hidrovias interiores, que colocam em risco as embarcações, elevam os custos logísticos e afetam o suprimento/escoamento das indústrias localizadas nas costas dos rios e lagoas.

Considerando o notório potencial dos cursos d'águas interiores e dos territórios costeiros, uma exploração sustentável poderá contribuir com:

- O desenvolvimento dos territórios dos municípios ribeirinhos, motivando-os e impulsionando-os à exploração de projetos, segundo e de acordo com a capacidade e vocação de cada um, fundamentados na utilização do transporte aquaviário.
- A desconcentração de várias atividades para os municípios, levando-os a organizarem suas economias e poderão se transformar em locais estratégicos e articulados com as demais regiões do Estado, que poderão contar para a circulação de mercadorias, com a manifesta vantagem competitiva da “via expressa aquaviária” que leva ao porto internacional de Rio Grande.
- Menor migração de pessoas do interior para centros maiores;
- Agregação de cargas, aumento da competitividade dos produtos gaúchos nos mercados internos e internacionais, direcionadas ao porto de Rio Grande;
- Conscientização das comunidades sobre o valor dos canais navegáveis em todos os seus aspectos, contribuindo para o avanço no processo civilizatório.
- Um maior equilíbrio na matriz de transporte de cargas no Estado, onde predomina o modal rodoviário em torno de 90%, enquanto no País é, em média, 61%.

Informamos, que nesse movimento de apoio à exploração dos territórios dos municípios hidroviários, a HidroviasRS conta com as suas associadas, mas cabe destacar a importante parceria da **Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul -FAMURS**, que dentre de seus associados na ordem de 497, sendo que 67 são municípios localizados nas costas de rios ou de lagoas navegáveis.

Concluindo, senhor Secretário, essa “mobilização produtiva dos territórios” hidroviários do Estado, requer um esforço conjunto da estrutura estatal, da sociedade e dos municípios, razão pela qual solicitamos o vosso apoio e empenho em parceria com a Secretaria de Logística e Transportes Portos RS para a consecução dos objetivos em apreço que consultam os elevados interesses do Rio Grande do Sul.

Sendo o que tínhamos para o momento e nos colocando à disposição V.Sa., ficamos no aguardo de vossa manifestação, firmando-nos com protestos de respeito e consideração.

Atenciosamente,

Wilen Manteli

Diretores

Fábio Avancini Rodrigues

